

EDITORIAL

INTOLERÂNCIAS & MAL-ESTARES NA CULTURA

Em “O tabu da virgindade”, publicado em 1917 Freud cunhou a frase “narcisismo das pequenas diferenças” referindo-se ao trabalho anterior do antropólogo britânico Ernest Crawley, que havia dito que reservamos nossas emoções mais virulentas (agressão, ódio, inveja) para aqueles que mais nos lembram e nos ameaçam por essa semelhança, muito mais do que aqueles com quem temos pouca coisa em comum. Partindo da sua teoria do Narcisismo, Freud aborda os mecanismos de segregação existentes na cultura para explicar como humanos vivendo em sociedades teriam propensão à agressão uns contra os outros. Para isso, diz ele, haveria um processo no sentido de estigmatizar o outro com pequenas diferenças que construiriam o estranhamento deste outro e a segregação nos grupos.

A psicanálise, ao que parece, é a única disciplina que poderia nos ajudar a entender como na intolerância há um além, um gozo que funciona no cerne deste processo evocando um circuito que ultrapassa os entendimentos racionais sobre o sentido destes comportamentos. Este “outro racializado” funciona como uma ponte que incorpora neste algo estranho

ao sujeito intolerante. Este algo pode ser pensado como a expressão corporificada de um vazio que implica, ao final, uma posição ética onde o outro diferente - esse “não eu” - mais do que provocar distúrbios na ilusão de autonomia, é condição estruturante do que chamamos nosso eu.

Intolerância, em todas formas e vertentes é o tema desta edição de *Leitura Flutuante*: as condições sociais e históricas que produziram estas intolerâncias; a análise das chamadas Políticas de igualdade, questões de gênero, as produções midiáticas que convocam o imaginário; e o que mais possa discutir uma das questões mais importantes dos nossos dias.

Por fim, nesta edição se consolida o processo de internacionalização da revista, que passa agora a publicar em inglês e espanhol além do português, atendendo as necessidades crescentes de conhecer as discussões que estão acontecendo em outras partes do mundo, cada vez mais articulada através das novas mídias eletrônicas.

Boa leitura!

Os Editores